

Economia

AGRONEGÓCIOS

Agricultura prioriza os mercados externos

Vinte e dois países representam potencial de US\$ 82 bilhões em negócios ao País, segundo balanço do ministério

O Ministério da Agricultura (Mapa) mantém negociação com 22 mercados prioritários, que representam potencial de US\$ 82 bilhões apenas com os produtos agropecuários mais competitivos do País. O anúncio foi feito ontem pela ministra Kátia Abreu durante apresentação de balanço da pasta no primeiro semestre. Juntamente com a conquista de mercados, há também a expectativa de avanço nos acordos sanitários e fitossanitários com a União Europeia. “Este é um desafio histórico, mas temos agora expectativa de avançar nas negociações, principalmente visando a uma equivalência de controles e certificação”, disse a ministra.

Outra frente de aproximação do setor com a Europa poderá vir por meio de um acordo de livre comércio, que pode incrementar em 20% nossas relações comerciais com aquele continente. Kátia Abreu aponta como prioridade as negociações com a China, em especial para derivados de carne e leite. “Este é um parceiro estratégico, porque, pelo volume, pode compensar nossas perdas financeiras.” Um acordo para a exportação de carnes e leite deve ser fechado em agosto

com a Arábia Saudita e países do Golfo Pérsico, durante uma visita oficial das autoridades brasileiras. Com os mercados abertos no primeiro semestre de 2015 para produtos lácteos e carnes (EUA, Peru, Argentina, África do Sul e China), a expectativa é um incremento de 8,4% nas exportações pelos próximos quatro anos.

A fim de ampliar os mercados externos, a ministra destacou ainda ações já implementadas, como a nomeação de oito adidos agrícolas em sete pontos estratégicos localizados nos Estados Unidos, na Argentina, na União Europeia (dois postos), na Rússia, no Japão, na China e na África do Sul. “Enquanto temos apenas um adido na China, os Estados Unidos têm mais de 40”, argumentou a ministra.

Na apresentação do balanço, Kátia Abreu destacou que os principais avanços do seu ministério também estão relacionados às ações de desburocratização de processos - alguns deles por meio do Programa Mapa sem Papel -, à redução de despesas e a questões sanitárias. Segundo ela, nos próximos dias, a presidente Dilma Rousseff anunciará medidas de ampliação e fortalecimento da

classe rural para tornar a atividade sustentável.

“Resumidamente falando, nossas prioridades atuais são pautar e estabelecer processos de gestão eficiente e transparente de automação, implementar uma Lei Plurianual Agrícola e fortalecer a pesquisa no Brasil, por meio da Embrapa, de forma a avançar mais no sentido de promover uma aliança nacional para inovação tecnológica agropecuária”, disse.

A ministra destacou entre os avanços sanitários a erradicação da peste suína clássica, em maio de 2015, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, com reconhecimento da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Até maio de 2016, outras 14 unidades federativas deverão seguir o mesmo caminho: Sergipe, Bahia, Rondônia, Acre, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Distrito Federal.

Outro ponto abordado pela equipe do ministério foi o fato de, em três meses, 4.230 processos terem sido desburocratizados. “Todos os processos de auto de infração foram zerados nesse período”, afirmou. Ela desta-



ANTONIO CRUZ/ABR/JC

Produtos derivados da carne e do leite são estratégicos, afirmou Kátia

cou as ações do Mapa sem Papel. “Todos documentos de protocolo eletrônicos foram 100% informatizados, inclusive os referentes a importações e exportações.” Houve também redução das despesas operacionais feitas pelo ministério entre janeiro e junho de 2015 - majoritariamente, com despesas com diárias, passagens e contratos considerados “excessivos ou desnecessários”. Isso, de acordo com a ministra, resultou em uma redução de R\$ 69,4 milhões nos gastos, que passaram dos R\$ 146,75 milhões aplicados

em 2014 para uma previsão de R\$ 77,35 milhões em 2015.

Enquanto esses gastos diminuem, a pasta prevê um aumento de 20% nos recursos destinados ao Plano de Agricultura e Pecuária para o período 2015/2016. Esses investimentos deverão chegar a R\$ 187,1 bilhões. Kátia Abreu lembrou também da contribuição do setor para a geração de empregos no Brasil. Enquanto o País apresentou, entre janeiro e junho, uma redução de 278 mil postos de trabalho, o setor agropecuário teve saldo positivo de 31 mil empregos.

Fim do embargo chinês já impacta as exportações de carne bovina brasileira

Duas semanas depois de a China suspender o embargo à carne bovina do Brasil, já foram embarcadas mais de duas mil toneladas do produto para o país asiático, informou a ministra da Agricultura, Kátia Abreu. A decisão foi anunciada pelo presidente chinês, Xi Jinping, durante encontro com a presidente Dilma Rousseff em Brasília.

“A ocupação desse mercado pelo Brasil depende de dois fatores: agilizar a autorização das empresas exportadoras; e o segundo ponto é a negociação e a performance dos empresários brasileiros”, disse a ministra. A restrição chinesa e de outros países foi aplicada em 2012, quando surgiu um caso atípico de vaca louca em uma fazenda do Paraná. As barreiras estão sendo levantadas, graças ao aval do Brasil da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

Outro mercado que anima o agronegócio brasileiro é a União Europeia. Usando dados da Fundação Getúlio Vargas, produzidos em 2013, com o fechamento de um acordo de livre comércio entre o Mercosul e o bloco europeu, Kátia Abreu afirmou que as exportações brasileiras subiriam 20%, o que corresponderia a cerca de US\$ 10 bilhões a mais. “O prin-

cipal beneficiado seria o setor de carnes, com uma expansão de 15%”, disse ela.

A ministra disse que a oferta a ser feita aos europeus, em setembro deste ano, para um acordo comercial terá uma melhora de 1%. A indústria entrará com 0,7 ponto percentual, e a agricultura, com 0,3 ponto percentual. “Estou muito otimista quanto a um acordo. Não podemos nos dar ao luxo de ficarmos de fora”, afirmou.

Segundo a secretária de relações internacionais do Ministério da Agricultura, Tatiana Palermo, os principais mercados abertos no primeiro semestre de 2015 têm potencial de incrementar em US\$ 1,4 bilhão por ano as exportações brasileiras. Nos seis primeiros meses do ano, países como Estados Unidos, Rússia, Argentina, África do Sul, Japão e Myanmar retiraram embargos ou começaram a importar produtos brasileiros, como lácteos, carnes bovina, suína e de frango, tripas e farinha de carne.

“É importante destacar que esse valor é uma projeção do potencial que esses mercados representam. Duas semanas após a abertura do mercado da China, por exemplo, já embarcamos duas mil toneladas de carne para aquele país”, informou.

Clima deve definir preços futuros internacionais de milho e soja, conforme projeção do Rabobank

O Rabobank projetou preço internacional médio de US\$ 3,90 por bushel para o milho nos dois últimos trimestres do ano. Para a soja, a projeção é de US\$ 9,90/bushel no terceiro trimestre e US\$ 9,60/bushel no quarto trimestre de 2015. Já para o primeiro semestre de 2016, a expectativa é de cotação média de US\$ 4/bushel para o milho e US\$ 9,65/bushel para a soja.

Para o milho, o banco atribuiu a estimativa à redução da projeção de estoques domésticos finais da safra 2014/15 e menor diferença entre oferta e demanda nos Estados Unidos em 2015/16. No início de julho, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos reduziu sua estimativa de estoques domésticos finais de 1,876 bilhão de bushels (47,65 milhões de toneladas) para 1,779 bilhão de bushels (45,186 milhões de toneladas).

De acordo com a análise da instituição, a projeção pode, no entanto, variar facilmente dependendo do clima nos Estados Unidos nas próximas seis semanas. Se as condições climáticas mais favoráveis às lavouras do grão se mantiverem, poderá haver pressão sobre os preços. No entanto, as projeções de área plantada devem sofrer alterações

ainda nos próximos meses. Para a soja, a instituição projetou estoques finais mais enxutos do que se previa no ciclo 2014/2015 e incerteza sobre a produtividade da safra 2015/16. Segundo o Rabobank, uma área menor do que a esperada foi plantada e houve danos por excesso de chuvas nos Estados Unidos.

Ainda assim, o banco prevê que os rendimentos da soja serão determinados principalmente pelo clima em julho e agosto e ainda têm potencial de exceder a projeção atual do banco, de 43,5 bushels/acre (2,92 toneladas/hectare).

“Ainda vemos a possibilidade de os preços da soja caírem abaixo da nossa nova previsão de preço se os rendimentos nos Estados Unidos ficarem em 45 bushels/acre ou acima - especialmente porque especuladores detêm agora uma posição comprada substancial, que se choca com a melhora do clima e das condições de lavouras nos Estados Unidos”, disse o banco.

Além disso, a América do Sul está concorrendo de forma mais agressiva por negócios de soja em agosto e setembro, avançando sobre as vendas externas dos EUA, segundo comunicado do Rabobank.